

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO PARA A PRECEPTORIA AOS ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE CAMPO GRANDE,
MATO GROSSO DO SUL**

PAULA KNOCH MENDONÇA GIL

CAMPO GRANDE
2020

PAULA KNOCH MENDONÇA GIL

**INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO PARA A PRECEPTORIA AOS ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE CAMPO GRANDE,
MATO GROSSO DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). José Felipe Costa da Silva

**CAMPO GRANDE
2020**

RESUMO

Introdução: A educação permanente é uma das competências mais significativas na formação do enfermeiro, pois determina o compromisso com as futuras gerações de profissionais. **Objetivo:** Promover a integração dos profissionais do ensino e do serviço para o direcionamento das atividades em preceptoria em Centro de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Projeto de intervenção proposto para o Centro de Terapia Intensiva de um hospital de ensino. **Considerações finais:** Esse trabalho a médio e longo prazo poderá proporcionar ao aluno uma maior segurança e independência para a sua atuação profissional, replicação desse projeto nas instituições de saúde de sua atuação e a implementação de melhorias na unidade.

Palavras-chave: Preceptoria; Enfermagem; Centro de Terapia Intensiva

1. INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de saúde é um processo de fundamental importância tanto para o desenvolvimento como para a manutenção do sistema público de saúde (CAMPOS; AGUIAR; BELISÁRIO, 2011). O preceptor está inserido no contexto de compromisso ético, político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos (LIMA; ROZENDO, 2015).

O preceptor é o profissional responsável por participar do processo de formação em saúde, por meio da articulação do conhecimento científico com a prática, promovendo a transformação da vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (RIBEIRO; PRADO, 2013). O exercício da preceptoria objetiva estimular a reflexão dos profissionais do serviço sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, pois a presença do ensino nos serviços de saúde gera um potencial questionador sobre as práticas instituídas (SOUZA, 2014).

Contudo, para exercer essa função, é necessária associação da expertise clínica com uma estratégia didática para a reflexão e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem (ROCHA; RIBEIRO, 2012; BARRETO et al., 2011).

No entanto, os desafios da preceptoria são existentes em diversos cenários de saúde, tais como o despreparo pedagógico para atuar com o processo de ensino, para a realização de pesquisas e para o trabalho interprofissional, a infraestrutura inadequada e a falta de recursos materiais, dificuldades relacionadas à comunidade e à gestão do processo (LIMA; ROZENDO, 2015).

Dentre as habilidades gerais do enfermeiro, a educação permanente é uma das competências mais significativas na formação desse profissional, pois determina a responsabilidade e o compromisso do enfermeiro com a educação e o treinamento/ estágio das futuras gerações de profissionais (BRASIL, 2001).

Frente ao exposto, emergiram as seguintes questões norteadoras: Quais as atividades que a enfermagem pode desenvolver para contribuir com o processo de formação dos acadêmicos de enfermagem? Estas atividades estão em consonância com o plano de ensino proposto pelo ensino e docentes? As atividades planejadas estão sendo alcançadas?

Este plano de preceptoria objetivou promover a integração dos profissionais do ensino e do serviço para o direcionamento das atividades em preceptoria aos acadêmicos de enfermagem em Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUMAP-EBSERH) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

2. OBJETIVOS

Geral

- Promover a integração dos profissionais do ensino e do serviço para o direcionamento das atividades em preceptoria aos acadêmicos de enfermagem em Centro de Terapia Intensiva (CTI) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS).

Específicos

- Relacionar os objetivos de aprendizagem essenciais e complementares dos acadêmicos de enfermagem no campo de prática em CTI;
- Definir a metodologia de aprendizagem adotada nos campos de prática;
- Apresentar o método de *feedback* entre acadêmico- preceptor e preceptor-acadêmico.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um projeto de intervenção (PI) do tipo plano de preceptoria a ser realizado em um CTI de um hospital de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

3.2 Participantes e local do estudo

Os participantes do estudo envolverão os acadêmicos quinto ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), docentes da área de Terapia Intensiva e Pacientes Críticos e preceptores do CTI do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUMAP-EBSERH).

Atualmente, o HUMAP-EBSERH é caracterizado como hospital público de ensino, referência para a capital e cidades do interior e atende nos três níveis de atenção (primário, secundário e terciário). O CTI desse hospital possui dez leitos, sendo nove ativos. O perfil dos pacientes internados neste setor é predominantemente clínico e cirúrgico, sendo, a maioria, portadores de doenças crônicas.

Quanto aos quadros de recursos humanos possui: 01 chefe de unidade e médico diarista, 10 médicos plantonistas, 01 enfermeiro responsável técnico, 04 enfermeiros supervisores, 25 enfermeiros assistencialistas, 14 técnicos de enfermagem, 05 fisioterapeutas, 01 terapeuta ocupacional, 01 odontóloga e 02 farmacêuticas distribuídos nos três turnos de trabalho (matutino vespertino e noturno). Há também no período diurno (matutino e vespertino) residentes e acadêmicos da equipe multiprofissional.

O enfermeiro responsável técnico e os enfermeiros supervisores ficam responsáveis pelas atividades de preceptoria dos acadêmicos de enfermagem do quinto ano da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul durante todo o período de estágio supervisionado no setor.

3.3 Planejamento da Intervenção

A partir dos objetivos do projeto, propõe-se a realização das atividades em etapas descritas a seguir:

- **Etapa 1: Reunião com a coordenação do curso de graduação em Enfermagem da UFMS**

Será agendada uma reunião com a coordenação do curso de graduação em Enfermagem da UFMS para apresentar o projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria com o objetivo de averiguar a possibilidade do trabalho em equipe e seu consentimento. Participarão da reunião o aluno do PI e o(a) coordenador(a) do curso.

- **Etapa 2: Primeira reunião com os docentes da disciplina de Terapia Intensiva/Pacientes Críticos**

Após o consentimento da coordenação do curso de graduação em Enfermagem da UFMS, será agendada outra reunião juntamente com os docentes da disciplina de Terapia Intensiva/Pacientes Críticos. Nesse primeiro momento, serão definidos objetivos de aprendizagem no campo de prática e os temas principais a serem abordados durante o estágio supervisionado. Participarão dessa reunião o aluno do PI, coordenação do curso, docentes da disciplina de Terapia Intensiva/Pacientes Críticos e os enfermeiros preceptores do CTI adulto do HUMAP-EBSERH.

- **Etapa 3: Segunda reunião com os docentes da disciplina de Terapia Intensiva/Pacientes Críticos**

Neste segundo momento, será definido o cronograma de trabalho das atividades do estágio supervisionado e o método a ser adotado para *feedback* entre acadêmico- preceptor e preceptor-acadêmico. Participarão dessa reunião o aluno do PI, coordenação do curso, docentes da disciplina de Terapia Intensiva/Pacientes Críticos e os enfermeiros preceptores do CTI adulto do HUMAP-EBSERH.

- **Etapa 4: Reunião com os acadêmicos do quinto ano do curso de graduação em Enfermagem da UFMS**

Nesta reunião, serão apresentadas aos acadêmicos do quinto ano do curso de graduação em Enfermagem da UFMS a metodologia de trabalho a ser desenvolvida no campo de prática do estágio supervisionado no CTI adulto. Nesse momento, os acadêmicos poderão esclarecer suas dúvidas e questionamentos quanto às atividades a serem desenvolvidas, os objetivos de aprendizagem e o método de avaliação. Participarão dessa reunião o aluno do PI, coordenação do curso, docentes da disciplina de Terapia Intensiva/Pacientes Críticos e os enfermeiros preceptores do CTI adulto do HUMAP-EBSERH. O objetivo da participação de todos será demonstrar a integração ensino-serviço para o processo de aprendizagem.

3.4 Fragilidades e oportunidades

No quadro a seguir, destaca-se as principais fragilidades e oportunidades para a execução do PI.

Quadro 1. Fragilidades e oportunidades para execução do PP.

FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES
Sobrecarga de trabalho do enfermeiro para o acompanhamento em todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico/residente de enfermagem.	Auxílio ao enfermeiro nas atividades/rotinas do setor.
Dificuldades em conciliar a supervisão de acadêmicos e residentes de enfermagem no campo de prática.	Integração dos profissionais do ensino e do serviço a fim de atender as necessidades e objetivos de aprendizagem.
Dificuldade em gestão do tempo para atender as demandas do serviço e do ensino pelo enfermeiro preceptor.	Inclusão do enfermeiro residente na educação em serviço do acadêmico de enfermagem.
Ausência do professor-preceptor no serviço.	Troca de experiências entre profissionais e acadêmicos de enfermagem.
Falta de comprometimento do acadêmico de enfermagem com o estágio.	Implementação de melhorias na unidade/setor.

3.5 Processo de avaliação

A implementação do PP será no primeiro dia de estágio supervisionado dos acadêmicos do quinto ano do curso de enfermagem da UFMS, conforme o cronograma do curso de graduação. Para a avaliação dessa implementação adotaremos a seguinte estratégia:

- 1º mês: após o término do período de estágio do primeiro grupo, será agendada uma reunião com os professores e enfermeiros preceptores para a discussão dos pontos fortes e pontos de melhoria e ajustes do plano. Também será discutido o modelo de instrumento de avaliação dos acadêmicos (elaborado na etapa 3 desse PI) sobre se

o mesmo contempla todos os tópicos necessários e possíveis ajustes, se houver necessidade. O(s) aluno(s) que passaram pelo estágio na unidade também participarão dessa reunião no segundo momento desse mesmo encontro para emitirem seu parecer, impressões e sugestões. Esta etapa será repetida por três meses consecutivos.

- 4º mês: após o término do período de estágio do quarto grupo, será agendada uma nova reunião com os professores e enfermeiros preceptores para definir a viabilidade do projeto e os ajustes definitivos para que o mesmo funcione da melhor forma possível.
- 7º mês: após três meses (e trimestralmente) serão agendadas reuniões periódicas para a avaliação e redefinição (caso necessário) do plano de preceptoría.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos práticos, os resultados esperados com esse projeto poderão identificar possíveis falhas no ensino em serviço durante o processo de implementação e execução do PP, sob a perspectiva de profissionais de enfermagem do campo de prática, bem como dos docentes e acadêmicos de enfermagem. Neste sentido, poderá subsidiar a reorientação das práticas e condutas profissionais no que tange este plano de intervenção, favorecer a integração ensino serviço e adotar melhores práticas nessa etapa de aprendizagem do aluno.

O aprimoramento desse projeto a médio e longo prazo poderá proporcionar ao aluno uma maior segurança e independência para a sua atuação profissional, bem como replicar esse projeto nas instituições de sua atuação. Além disso, a interação entre o ensino (docentes e acadêmicos de enfermagem) e o serviço (enfermeiro preceptor) poderá proporcionar benefícios com a implementação de melhorias na unidade.

As possíveis dificuldades/limitações desse plano que poderão ser enfrentadas são aquelas relacionadas ao enfermeiro preceptor como sobrecarga de trabalho, dificuldades em conciliar a supervisão de acadêmicos e residentes de enfermagem no campo de prática e gestão do tempo para atender as demandas do serviço e do ensino; relacionadas ao docente tais como ausência do professor-preceptor no serviço; e aquelas relacionadas ao aluno como a falta de comprometimento do acadêmico de enfermagem com o estágio.

Tais desafios poderão ser resolvidos, ajustados e aprimorados durante as reuniões periódicas entre os envolvidos (docentes e acadêmicos de enfermagem e enfermeiros preceptores do campo de prática) a fim de viabilizar o projeto à realidade do serviço.

5 REFERÊNCIAS

BARRETO, V. H. L. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 578-83, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, DF, 9 nov. 2001.

CAMPOS, F. E.; AGUIAR, R. A. T.; BELISÁRIO, S. A. A formação superior dos profissionais de saúde. In: Giovanella L. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2a ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; p.885-910, 2012.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. Interface: **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, supl. I, p. 779-91, 2015.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 4, p. 161-5, 2013.

ROCHA, H. C.; RIBEIRO, V. B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 343-50, 2012.

SOUZA, A. C. **Pontilhando aprendizagens: função preceptoria e práticas cuidadoras nos campos-equipes**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 148. 2014.